

# PELA VERDADE NA POLÍTICA



## ELEIÇÃO É COISA SÉRIA!

Estamos a menos de três meses das eleições municipais, precisamos ficar muito antenados e antenadas para não cairmos em palavras bonitas e tapinhas nas costas. Sejam muito espertos e espertas!

Por isso a Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil, em parceria com um conjunto de outras entidades – com preocupações e missões iguais ou semelhantes – apresenta este texto “PELA VERDADE NA POLÍTICA” – 3ª edição – com a intenção de contribuir na formação e preparação do povo para as próximas eleições municipais e, para isso, segue meia dúzia de pontos, em linguagem popular, so-

bre a **importância das eleições municipais neste ano**. Precisamos, a exemplo da profecia de Isaías, capítulo 54, alargar a tenda nos caminhos da democracia. Em maio o assunto abordado aqui foi o combate ao facismo e às fake news, em junho foi sobre a importância da democracia e a próxima edição será sobre o papel do prefeito ou da prefeita.

Goiânia, 25 de julho de 2024

*Carinhosos abraços da*  
Coordenação da Comissão Dominicana  
de Justiça e Paz do Brasil

## AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024, UM MUTIRÃO PELA DEMOCRACIA

### 1. AQUECENDO OS MOTORES:

Eleições não mudam o mundo, embora sejam fundamentais numa sociedade democrática; mas em alguns momentos históricos, eleições têm um papel especial.

É o caso no Brasil este ano em que as eleições municipais não serão eleições quaisquer, elas poderão definir nossos caminhos para nos libertarmos do fantasma do nazifascismo que ronda a política mundial e a brasileira, tendo como base o impressionante número de deputados e senadores da extrema direita que foram eleitos em 2022, apesar da vitória das forças democráticas.

### 2. A HISTÓRIA NOS AJUDA:

O Brasil é um país jovem! Temos apenas 524 anos de existência! Mesmo considerando errado, vamos contar a nossa existência política a partir da independência de Portugal e, neste caso, somos ainda mais jovens: temos apenas 202 anos

de vida! Ou seja, se pensarmos que uma geração pode ser contada de 20 em 20 anos, somos um país que tem apenas 10 gerações de brasileiros e brasileiras “independentes”!

Porém, para os povos pobres, ter um país “independente”, não significou ter um povo livre! Neste aspecto, percebemos que o novo país “independente”, tinha a maioria de sua população escravizada e foi assim por 66 anos; quer dizer, nossa “independência” em 1822 não significou nada de diferente para os povos indígenas, negros, mulheres e outras “minorias”, que continuaram sofrendo as consequências de um regime político que sempre negou espaços para os pobres e melhorias para a maioria do povo brasileiro.

Essa nossa origem nos traz consequências sociais, econômicas e de segregação até hoje. Avançamos mais socialmente nos últimos 35 anos (quando derrotamos a última ditadura brasileira) do que nos 490 anos anteriores. E estes avanços se devem às eleições. Lembremo-nos de que de

1989 (quando houve a primeira eleição livre em nosso país, depois do golpe empresarial-militar de 1964), até 2002 (quando Lula foi eleito pela primeira vez), tivemos 25 anos de ditadura (entre 1964 e 1989) e 13 anos de democracia (de 1989 a 2002). Acreditamos ser este um ponto importante a ser debatido com o povo na preparação das próximas eleições municipais.

Entre 1989 e 2022 fomos capazes de realizar 9 eleições nacionais livres, o que significou na prática, o período democrático mais longo de nossa história e o momento atual é o mais importante de nossa história, pois com as eleições municipais de 2024, iremos completar 35 anos de democracia plena, com instituições do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, funcionando livremente, nos três níveis federativos, sem interrupção!

Outro elemento histórico importante: de 1822, ano da “independência”, até os nossos dias, tivemos pelo menos 9 golpes de estado promovidos pelo capital e pelos militares, sendo o último, em 1964. Em 2016, houve uma ruptura democrática com o “golpe branco” de Temer, Eduardo Cunha e do Supremo Tribunal Federal, que permitiu essa aberração, tendo como ápice a frustrada tentativa daquele novo golpe em 8 de janeiro de 2023.

### **3. CONTEXTO QUE TORNA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024 MUITO ESPECIAL:**

- a.** O ultra neoliberalismo reinante no Brasil e no mundo;
- b.** A volta do neofascismo e da direita no Brasil nos últimos anos, e em alguns países europeus e latino-americanos, colocando em risco a democracia;
- c.** A paz em cheque no mundo, com ameaças de uma terceira guerra mundial, que poderá ser nuclear;
- d.** A desigualdade econômica e social em crescimento no Brasil e no mundo;
- e.** A violência no Brasil, especialmente contra jovens, mulheres e população LGBTQIA+;
- f.** As mudanças climáticas, não só com a chuvas, tragédia e caos no Rio Grande do Sul, mas a seca no Pantanal, na Amazônia, o calor nos EUA e na Europa, em todo planeta terra e
- g.** O mundo atravessa uma crise civilizatória, que ameaça seu futuro, que coloca em risco os direitos, em especial da classe traba-

lhadora e dos mais pobres entre os pobres, a paz e a democracia.

Estes são alguns dos principais elementos do contexto e conjuntura das eleições municipais no Brasil neste ano. O ultra neoliberalismo e o neofascismo não estão derrotados no mundo e muito menos no Brasil. O que está sendo chamado de bolsonarismo é um título equivocadamente usado para um fenômeno que tem que ser chamado pelo nome correto para ser combatido de forma eficaz!

O que deve ser enfrentado é a extrema direita e seus apoiadores do neoliberalismo, que se auto sustentam com sua visão de mundo, que aprofunda uma proposta econômica do Capitalismo, traduzido no chamado **Estado Mínimo**, que significa tirar dinheiro público das Políticas Sociais que afetam os pobres e direcioná-lo aos bancos e mercado de capitais que “não produzem um parafuso”, vivendo dos juros e rolagem das dívidas públicas de forma eterna, excluindo a participação social, com seus valores consumistas e de supremacia do mercado e suas práticas escravocratas.

As próximas eleições municipais poderão, ou melhor, deverão ser um espaço e oportunidade para discutir um projeto democrático de sociedade e uma proposta de desenvolvimento inclusiva. Para que isso aconteça, precisamos promover um amplo e geral **Mutirão pela Democracia**, convocado por movimentos sociais e populares, pastorais sociais, partidos do campo democrático-popular e por todas as pessoas de boa vontade preocupadas com o futuro do povo brasileiro.

### **4. ALGUMAS IDEIAS PARA ISSO ACONTECER:**

Os partidos progressistas e suas lideranças precisam dialogar e participar da vida cotidiana do povo, saindo do ar condicionado que os mandatos parlamentares e do executivo proporcionam e mais: priorizar como temas centrais nestas eleições a Saúde, a Educação, a Segurança Pública e o Clima e para isso acontecer é necessário:

- a.** Ter uma proposta concreta de mudança de postura política, oferecendo uma alternativa que não imite os desvarios da corrupção, da disputa por votos com os mesmos métodos da direita clássica, que hajam mandatos comprometidos com o povo e com os pobres e não com o poder, que comprometam seus mandatos no engajamento e formação política com a mais ampla participação social, especialmente do povo das periferias e comunidades de base, da classe

trabalhadora e dos movimentos populares e sociais organizados.

- b.** Defender projetos e programas que tenham como eixo central a Democracia e a Participação Popular, com propostas como: Orçamento Participativo; Mandatos Democráticos, com Conselhos Populares que orientem a atuação dos vereadores, das vereadoras e do executivo, incentivando os mutirões e os debates com a sociedade, mostrando e formando politicamente o povo.
- c.** Debater o fim da violência como princípio norteador do convívio do estado com a sociedade, onde haja efetivo combate à criminalidade a partir da presença do estado na expansão da Educação, do incentivo real à Cultura, ao Esporte, à Saúde, à Moradia e ao acesso ao emprego formal que geram cidadania e dignidade para as pessoas.
- d.** O cuidado com a Casa Comum como elemento central, o cuidado com a defesa do Ambiente, defendendo concretamente o fim da exploração dos bens minerais do planeta que não aguenta mais a ganância pelo lucro de um pequeno número de pessoas no mundo, em prejuízo da imensa maioria da população humana.

## **5. E O CAMINHO ATÉ AS ELEIÇÕES, QUAL É MESMO?**

- a.** Muito trabalho de base junto às comunidades, nos bairros centrais e periféricos, junto às Escolas, às Associações, às Igrejas e nas ruas.
- b.** Um amplo debate programático, envolvendo os setores progressistas e democráticos da sociedade.
- c.** Formação na ação, freireanamente, ou seja, conforme nos ensina Paulo Freire: agir e formar, formar e agir, ao mesmo tempo.
- d.** Permanente diálogo com a comunidade numa ampla mobilização social e popular.

## **6. ALGUNS ALIMENTOS PARA NOS FORTALECER NESSA MISSÃO:**

- a.** Fé e Política: “Se alguém diz que tem fé, mas não tem obras, que adianta isso? Por acaso, a fé poderá salvá-lo? Por exemplo, um irmão

ou uma irmã, não tem o que vestir e lhes falta o pão de cada dia. Então alguém de vocês diz para eles: ‘Vão em paz, se aqueçam e comam bastante’; no entanto, não lhes dá o necessário para o corpo. Que adianta isso? Assim também é a fé: sem as obras, ela está completamente morta” (Tiago 2, 14-17).

- b.** Ética e Política: simples assim: destruir as formas tradicionais de fazer Política e construir uma nova forma de fazer Política, onde não se repitam as práticas burguesas e tampouco tradicionais de mandatos eleitorais. A prática de hoje é garantidora da prática de amanhã.
- c.** Mística e Política: a mística é fundamental para manter aceso o fogo revolucionário, com elementos como: ternura, afetividade, gratuidade, indignação, revolta, inconformismo, alegria e generosidade, busca da verdade, homem novo e mulher nova.
- d.** As palavras proféticas do Papa Francisco, em especial na Fratelli Tutti, são referência da Boa Nova, de Política com Ética e Mística e de uma Sociedade do Bem Viver/Bem Conviver: “Fazer política inspirada no Evangelho a partir do povo em movimento pode se tornar uma maneira poderosa de sanar nossas frágeis democracias e de abrir espaço para reinventar nossas instâncias representativas de origem popular”.

## Realização:



## Parceria:

